

O Senado e seu computador

A responsabilidade dos deputados e senadores é proporcional à importância do Congresso e, por isso, não podem ser poupados de críticas e protestos quando não se comportam, por ações ou omissões, à altura do Poder que constituem e no qual representam o povo, segundo a única forma legítima de opção popular, que é o voto.

Mas, boa parte dos nossos parlamentares certamente não pensa assim e se comporta de forma comprometida para a instituição e, principalmente, insuportável do ponto de vista democrático.

Disso acaba de nos dar mostra a decisão do Senado Federal proibindo que os dados sobre a atuação dos senadores, armazenados no computador eletrônico IBM de que tanto se orgulham, continuem a ser fornecidos à imprensa.

Mas, por quê - pergunta perplexo o público -, se o computador, na sua frieza e imparcialidade eletrônica, apenas acumula os dados sem qualquer prevenção ou manipulação?

Ora, simplesmente porque o balanço da atuação dos 12 senadores que agora se candidatam à reeleição não lhes foi nada favorável, e em muitos casos se apresentava não somente negativo, mas,

denunciador de omissão, falta de interesse, ausência e, principalmente, alheamento da atividade parlamentar.

Há senadores que nos últimos três anos não apresentaram um único projeto e nem ao menos fizeram um só discurso. Na sua frieza analítica, o computador limitava-se apenas aos números, mas, talvez produzisse dados ainda mais graves se fosse capaz de analisar a qualidade dos poucos itens não negativos, com dois ou três apartes e requerimentos.

Pareceu, então, mais simples ao Senado mandar censurar o computador indiscreto, condenando-o ao mutismo para não falar demais, nem dizer o que não deve.

Numa democracia, regime do qual o Congresso é principal fiador - e aliás só funciona, em meio ao período difícil da vida brasileira, para que seja a chama ardente da democracia em que os brasileiros, civis e militares, confiam e esperam - a reação do Senado à revelação sobre a vida parlamentar dos senadores foi das mais pobres e infelizes.

Então, a verdade incômoda deve ser escamoteada?

A prática democrática provou que a verdade é a única arma de que dispõe a liberdade, para se impor e sobreviver,

e através dela os povos fazem justiça, reencontram seus destinos, corrigem seus equívocos e mantêm suas instituições políticas.

Diante do medíocre boletim que lhes conferiu o computador - que funcionou como um registrador eletrônico imparcial - talvez os senadores pudessem encontrar uma advertência ou um estímulo, que os levasse a dar mais atenção à sua atuação parlamentar. Mas, a decisão proibitiva da revelação de dados sobre a atividade dos senadores, tem efeito contrário: garante-lhes o mistério de que precisam para não fazer nada e não só gozarem seus deliciosos mandatos de oito anos, como, ainda por cima, se apresentarem tranquilamente à reeleição sem que o povo saiba que foram omissos e nada fizeram para honrar o mandato anterior.

Será que esses senadores não percebem o quanto significam para o processo de restauração democrática do Brasil?

Será que não sentem, como instituição e cada um por si, a torcida ardorosa que fazem os brasileiros para que consigam restaurar amplamente as prerrogativas parlamentares que lhes foram parcialmente retiradas?

Será que não se emocionam

com as centenas de milhares de votos anônimos que receberam?

Será que não percebem que o Brasil mudou, alterou sua fisionomia, restabeleceu padrões de comportamento político que não podem ser relaxados?

O Senado, a casa superior do Congresso, deve ficar acima tanto da omissão e incompetência de alguns senadores, como de processos mesquinhos de censura desvairada, como o que representa a punição anedótica de uma máquina, que por mais eletrônica que seja, é uma máquina.

O nosso respeito - e a torcida fervorosa que fazemos pelo Senado Federal - em nada se altera pelo episódio, mas, dos senadores que se envolveram no caso guardamos a mágoa por terem perdido tanto tempo e principalmente pelo mau exemplo, no culto dos valores da verdade democrática, que ofereceram.

Verificando a má atuação dos senadores perfilados pelo computador, verificamos que toda a movimentação do Senado é fruto exclusivo da devoção de muito poucos, que, talvez por isso mesmo, merecessem ser exaltados.

A censura do computador beneficia os omissos, mas, não exalta os que realmente trabalharam.